

Leilão de transmissão é chance para entrante

Lotes pequenos abrem possibilidades a companhias menores ou que atuam em outras frentes do setor

Por Letícia Fucuchima — De São Paulo

16/12/2019 05h01 · Atualizado há 9 horas



Reforço elétrico

Leilão vai oferecer lotes em 12 Estados de 1,6 a 670 quilômetros

Lotes	Estados	Projetos	Prazo das obras*	Extensão da linhas**	Receita anual permitida máxima***	Investimento previsto***
1	RS	Linha de transmissão e subestações	60	170	114	682
2	BA	Linhas de transmissão e subestações	36	1,6	13	77
3	MG/RJ	Linhas de transmissão e subestações	60	238	65	376
4	AL	Linhas de transmissão	42	15	6	30
5	MT/PA	Linhas de transmissão e subestações	60	505	102	591
6	MS/SP	Linhas de transmissão	42	37	17	98
7	MG/RJ	Linhas de transmissão e subestações	60	173	95	554
8	CE	Linhas de transmissão e subestações	42	68	17	102
9	BA/GO	Linhas de transmissão e subestações	48	210	43	261
10	BA	Linhas de transmissão e subestações	60	185	89	517
11	AC	Linhas de transmissão e subestações	60	670	123	720
12	BA	Linhas de transmissão	60	190	30	171

Fonte: Aneel e EPE. *Em meses **Em quilômetros ***Em R\$ milhões

R\$ 4,18 bilhões
de investimentos previstos

2.270
quilômetros de novas
linhas de transmissão

7.800 MVA
de capacidade de
transmissão

O leilão de linhas de transmissão de energia, marcado para quinta-feira, deve atrair o interesse não só de grupos consolidados no segmento, mas também de companhias menores ou que concentram seus negócios em outras frentes do setor elétrico. Isso porque uma parte dos lotes em disputa têm porte menor do que os oferecidos em certames anteriores, o que pode estimular o interesse de investidores iniciantes, que querem “experimentar” ou dobrar a aposta em ativos que proporcionam receitas previsíveis e estáveis

Essa diversificação do perfil dos investidores em transmissão já tem sido observada nos últimos certames do tipo. No leilão de dezembro do ano passado, a grande vencedora foi a Neoenergia, tradicional em distribuição. Na ocasião, a companhia controlada pela espanhola Iberdrola arrematou lotes envolvendo R\$ 6 bilhões em investimentos, 45% do total contratado no evento.

No leilão desta semana, o último do governo federal no ano, serão oferecidos 12 lotes de ativos, com linhas de transmissão e subestações distribuídos em 12 Estados. São estimados investimentos em torno de R\$ 4,18 bilhões e geração de 8.782 empregos diretos. O prazo para operação comercial dos projetos é de 36 a 60 meses, e as concessões têm duração de 30 anos.

Diante do perfil dos empreendimentos, especialistas consultados pelo **Valor** apontam até a possibilidade de empresas de menor porte decidirem entrar na concorrência. Porém, elas terão de enfrentar um páreo duro para conquistar os ativos, pondera Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil. “O determinante para vencer os lotes é a capacidade de executar o projeto de forma mais competitiva, e isso os [grupos] tradicionais seguramente têm, porque são beneficiados por sinergias.”

Pelas regras do edital, fica com o lote quem ofertar o menor valor de Receita Anual Permitida (RAP). Se a diferença entre os lances for menor ou igual a 5%, ou se houver empate entre os menores valores, a disputa passa para a dinâmica de viva-voz.

De modo geral, o mercado aposta que a disputa deve ser marcada por forte competição pelos empreendimentos - o que implica elevados deságios - e grande participação de estrangeiros, pontos característicos dos leilões de transmissão dos últimos dois anos. Desde 2017, a quantidade de ofertantes por lote tem ficado entre 5 e 12, em média, enquanto os deságios totais das disputa estão acima de 36%, tendo alcançado 55,3% no leilão de junho do ano passado.

Para a sócia da KPMG, Franceli Jodas, a estabilidade regulatória, a previsibilidade de receita e o menor risco dos projetos garantem o interesse dos investidores em transmissão. Na conta da expectativa de um leilão bem-sucedido, a especialista soma ainda a situação econômica do país, com taxas de juros nas mínimas históricas, e a maior capacidade de investimento das transmissoras após as indenizações por investimentos feitos e não amortizados, referentes a um problema criado com a Medida Provisória 579, de 2012. “Os grupos consolidados vão entrar com mais garra, acredito que vai ser uma briga interessante”, avalia.

Entre as empresas que já revelaram intenção de participar da concorrência desta semana, estão a chinesa State Grid, por meio da State Grid Brazil Holding e da CPFL Energia; a francesa Engie; a portuguesa EDP; a Taesa, controlada pela Cemig e a colombiana ISA; e a estatal Furnas.

Embora tenha criado um certo temor no setor elétrico nos últimos meses, o imbróglio envolvendo a distribuidora da Enel em Goiás não deve contaminar o interesse dos investidores em transmissão, segundo agentes do mercado. A avaliação é de que o marco regulatório do setor é forte e robusto o suficiente para impedir que o pleito estadual pela cassação da concessão da Enel Goiás siga adiante.

“Esse caso da Enel é pontual, mas é sério”, destaca Leonardo Miranda sócio de Energia do TozziniFreire. Apesar disso, o advogado entende que estrangeiras não deixarão de investir por causa disso, sobretudo as que já têm um longo histórico de operação no país e conhecem o funcionamento do setor. “Poderia afetar talvez alguma empresa que ainda não esteja instalada aqui.”

O Ministério de Minas e Energia (MME) já indicou um cronograma de leilões de transmissão para 2020 e 2021. Conforme o planejado até então, haverá dois certames em cada ano, nos meses de junho e dezembro.